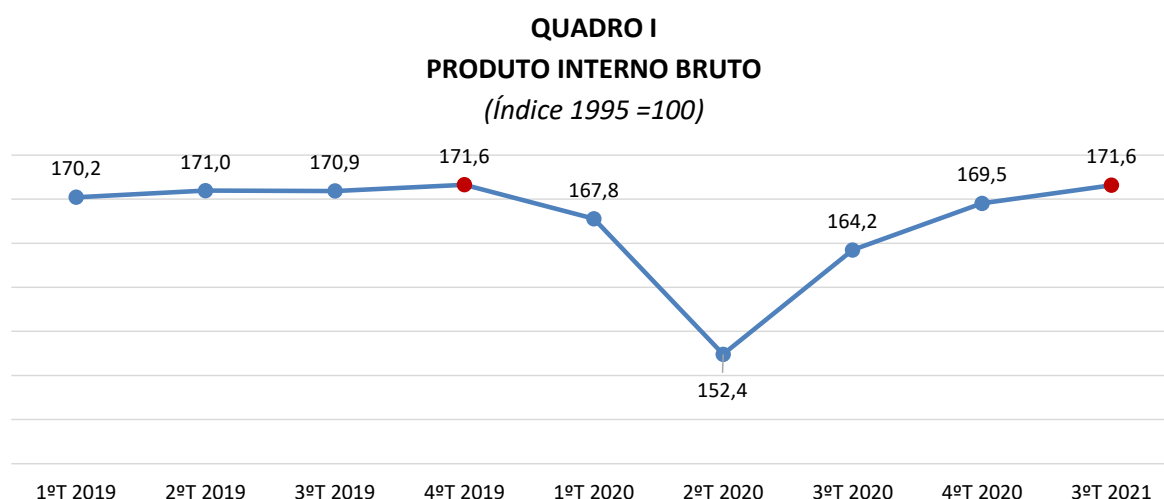


CNC ELEVA PREVISÃO DA ECONOMIA PARA +3,8% EM 2021

Puxado pela agropecuária e pelos investimentos, PIB supera expectativas, avança 1,2% e recupera o nível pré-pandemia. CNC revisa de +3,2% para +3,8% projeção para 2021. Ainda afetado pela crise sanitária, consumo das famílias recua 0,1%.

No primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,2% na comparação com os três meses imediatamente anteriores, já descontados os efeitos sazonais. Esse foi o maior avanço para um primeiro trimestre desde 2011 (+1,4%). O resultado veio acima do esperado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cuja expectativa era de alta de 0,6%.

Somado à elevação de 11,2% no acumulado do segundo semestre do ano do passado, o avanço do PIB no primeiro trimestre deste ano trouxe o nível de atividade econômica ao mesmo patamar verificado antes da pandemia de Covid-19. Nos últimos quatro trimestres encerrados em março, o PIB brasileiro totalizou R\$ 7,65 trilhões.



Fonte: IBGE

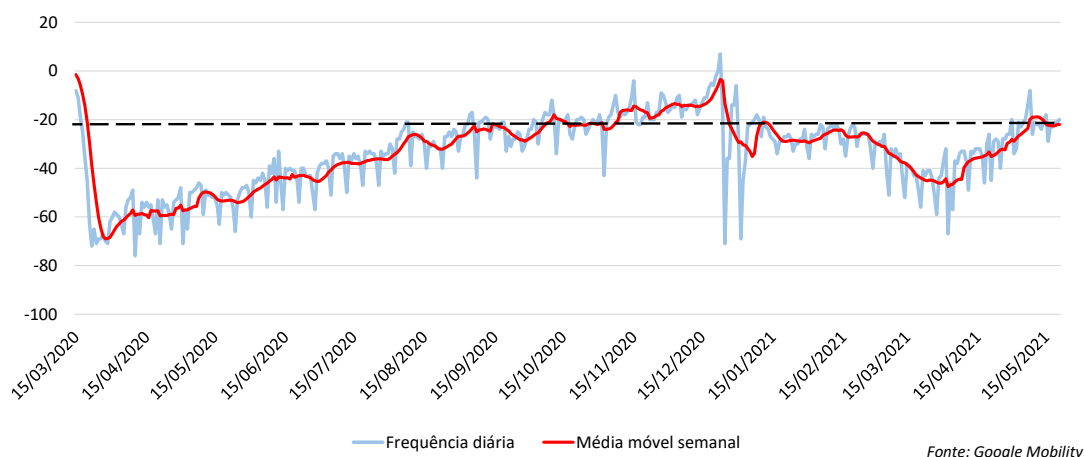
Sob a ótica da produção, destacaram-se a agropecuária (+5,7%), os serviços de transportes (+3,6%) e as indústrias extrativas (+3,2%). Mesmo ainda afetado pelo isolamento social, o comércio seguiu o ritmo de expansão da economia, oscilando +1,2% - maior taxa positiva para esse período desde 2018 (+1,3%). Das doze atividades pesquisadas, apenas a indústria de transformação (-0,5%) e os serviços públicos como educação, saúde, defesa e seguridade social (-0,6%) apresentaram recuos no período.

Pelo lado da demanda, após saltarem 20,0% no quarto trimestre de 2020, os investimentos desaceleraram (+4,6%), mas “garantiram” o avanço no nível de atividade, na medida em que o consumo das famílias (-0,1%), o consumo do governo (-0,8%) e o setor externo (-7,9%) contribuíram negativamente. Assim, a relação FBCF/PIB alcançou 19,4% - maior patamar desde o terceiro trimestre de 2014 (19,8%).

O desempenho negativo do consumo das famílias no primeiro trimestre pode ser atribuído a uma série de fatores econômicos, tais como elevação do nível geral de preços e o avanço do desemprego. Contudo, a intensificação do isolamento social ao longo dos três primeiros meses do ano contribuiu significativamente para a queda no consumo.

De acordo com monitoramento diário realizado pelo Google, em dezembro do ano passado, a concentração de consumidores em áreas comerciais era 29% menor do que aquela verificada no período pré-pandemia. Diante do recrudescimento da pandemia no início de 2021, a frequência de consumidores nessas áreas retrocedeu 45% em relação à circulação verificada antes do início da crise sanitária.

QUADRO II
CONCENTRAÇÃO DE CONSUMIDORES EM ÁREAS COMERCIAIS
(Var% em relação ao nível pré-pandemia)



A expectativa da CNC é de que, no segundo trimestre deste ano, o PIB se mantenha estável, na medida em que a adoção de medidas restritivas implementadas em abril tende a prejudicar o consumo das famílias, principal agregado sob a ótica da demanda. Para o transcorrer de 2021, quatro fatores podem dificultar um crescimento mais vigoroso da economia: um eventual recrudescimento da pandemia diante do aumento recente no número de casos e da lentidão no processo de imunização da população; inflação elevada; desemprego em alta; e o risco de uma crise hídrica diante do nível historicamente baixo dos reservatórios das hidrelétricas.

Apesar desses riscos, os resultados acima do esperado nas Contas Nacionais e o cenário potencialmente mais positivo da vacinação no segundo semestre levaram a entidade a corrigir as projeções para o PIB de 2021 de 3,2% para 3,8%.

QUADRO III
PRODUTO INTERNO BRUTO
(Variações % em relação ao ano anterior)

